

O CAMBIO
 S. Paulo — 5 123/128 d.
 Santos — Comp. 6 3/512 — 88230.
 Rio — 5 123/128 d.
O CAFE'
 Base da Bolsa Oficial de Santos:
 Para o tipo 4, por 10 kilos, 33\$500;
 Pauta Paulista, por 1 kilo, 3\$000.
 Mercado firme.

Folha da Manhã

O TEMPO
 Nascer do Sol, 5 h. 4 m.; occaso, 18 h. 9 m. Nascer da lua, 3 h. 23 m.; occaso, 14 h. 41 m. Lua nova a 13. O tempo na Capital (até 14 h.): temp. max., 19,0; min., 13,0; média de hontem, 14,3. Chuva em 24 horas, efusiva. Vento predominante, S. E. Tempo geral, variavel.

Directores: OLIVAL COSTA e PEDRO CUNHA PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA NOITE" LIMITADA Gerente: LUIZ MOURA

Anno IV Assig.: Anno . . . 40\$000 Red. adm. e off.: Rua do Carmo, 7-A Semestre . . . 25\$000 Phones: 2-0787, 2-1817 e 2-1086 S. PAULO — Terça-feira, 9 de Outubro de 1928 Endereço telegraphico: "FOLHA" CAIXA POSTAL, 2.900 Numero do dia 200 réis Atrazado 300 réis N. 1.241

OS GRANDES CRIMES

Mais sanguinario que as proprias feras!

Um individuo estrangula a esposa, retalha o cadaver e encerra-o numa grande mala de viagem - Com que inaudita ferocidade o deshumano reeditou o Crime da Mala

As visões do Apocalypse não foram simplesmente o tormento de uma phantasia oriental que o mysticismo desorientava em Patmos. As scenas horrosas desse vidente vão sendo traduzidas em facto pelo homem moderno. Sempre, o odio, a vingança, a crueldade, o cynismo transformaram-se nos cinco dedos do homem assassino, que se crispam no punhal mais afiado, no revolver mais certo, para matar com requintes de demonio incubado no corpo humano, a primeira victima da sua furia.

S. Paulo, que ainda ha pouco teve uma recordação apavorante do fiesquevel "Crime da Mala", ao ver em liberdade Miguel Trad, vem desde hontem, sendo abalado, violentamente sacudido por essa recordação da sangrenta execução de Farhat. Repete-se a tragedia com os mesmos pormenores da outra. O discipulo guardou hem a lieção do syrio tenebroso e a executou, superando o mestre em perfeição de tecnica e de crueldade. Deveria ter sido criança esse monstro de agora, quando Trad espantou o mundo com a sua ferocidade de estrangulador, para que em sua imaginativa se fixassem tão profundamente os pormenores do velho crime. Seguiu os meandros deixados pelo predecessor no requinte da impiedade, avançando um pouco mais no quasi exito da empresa macabra. Nada o demoveu da sua tentativa: lutou com a victima; dominou-a violentamente; estrangulou-lhe a vida na garganta em convulsões espantosas a que assistiu com procurada volupia; cerceou-lhe as articulações; forçou o tamanho da estatura; esquarterjou-a para que boubesse na pequenez da mala estrolhada. Acompanhou-a até Santos; velou como um cão de fila a presa até os ultimos momentos. A carne putrefacta tresandava horrivelmente; o sangue manchava o pavimento, a denunciar o crime. Ninguém supportava a exhalação espantosa e, entretanto, o monstro velava, asentado sobre o caixão da victima. Só desapareceu, quando a bocca enorme e escura dos porões do "Massilia" trouga a carga tormentosa.

A mão, porém, da Justiça, impelliu para a luz da vida o fardo tenebroso que os punhos assassinos do fascinora tentavam sepultar nos abysmos insondaveis do Atlantico. Num momento, os homens todos estremeciam ante o horror

do achado apocalypso e como que arrastados pelo horror do crime, puzeram-se em diligencias para a captura do monstro, para a completa elucidação da monstruosidade inacreditavel.

Entre José Pistone e Miguel Trad ha um pormenor de crueldade que diminua a figura horrivel do matorador de Farhat para avulgar o perfil hediondo deste fascinora moderno: aquelle estrangulou um homem que pôde sustentar combate, que pôde offerecer defesa e só haqueou, porque a tração o venceu; este, esquarterjou um corpo quasi inerte de moça, que nunca teria podido oppor-se ao desgraçado senão impulsionada pelo instinto violento da conservação da vida. Matou como um covarde, como um vilissimo sicario que levou a sua infinita ruindade na fraqueza de um corpo de mulher.

Trinta annos, o maximo da penalidade que lhe pode applicar a lei brasileira, não representam nada para tamanho cynismo. Seria necessario reeditar tambem a Idade Media, e, superando aquelles mestres dos requintes vingativos da Inquisição, preparar a José Pistone o maximo que nos pudessem fornecer todos esses velhos tormentos aperfeçoados e synthetizados num só, num unico apenas. — Quem poderá imaginar o que haveria de ser? Só o proprio assassino, porque igual a si mesmo, só elle proprio. A Mão que paira acima das cabeças desnordeadas dos homens saberá colhel-o entre os seus dedos inexoraveis e nessa palma, da qual nenhum monstro ainda escapou, encontrará mais este a vingança do que se tornou réo satânico, infernal.

AS PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

A divulgação da noticia de que em Santos havia sido descoberta uma mala de viagem, dentro da qual existia, mutilado, o cadaver de uma mulher, que estava para ser embarcada para bordo do "Massilia", despertou no espirito publico, como é facil de imaginar, intensa curiosidade. A extraordinaria coincidência de detalhes desse acontecimento com os daquelle que passou a historia com o nome de "Crime da Mala", e que tanto celebrou a esquisita figura de Miguel Trad, contribuiu grandemente para que todas as atenções se voltassem ao noticiario dos jornaes, em que vinham as primeiras diligencias effectuadas pela policia do visinho porto de mar.

Sendo o unico jornal da manhã, que circula ás segundas-feiras, a este coube, em primeiro lugar, pôr a população de S. Paulo a par do

que se tinha passado em Santos e do que estava fazendo a nossa policia. Tanto assim que a nossa edição de hontem foi consideravelmente augmentada em sua tiragem, havendo entre os pequenos vendeadores de jornaes verdadeira disputa, por serem os primeiros a arrebatá-las das mãos dos nossos empregados, os pacotes da "Folha da Manhã", destinados á venda. Logo depois sahiram outros jornaes, que tiveram igualmente grande procura, sendo de notar-se, que foi a "Gazeta" que publicou as primeiras photographias, mostrando pormenores do que fóra a perveridade com que agira o criminoso.

A's derradeiras horas da tarde, a reportagem da "Folha da Noite" conseguiu, ao cabo de um dia de trabalho intenso e proficuo, asenhorar-se de preciosas informações, colhidas em fontes diversas,



O criminoso José Pistone

mas todas seguras. Foi assim que, tendo cabido, como dissenos, á "Folha da Manhã", divulgar em primeiro lugar o facto, coube á "Folha da Noite" ser o primeiro jornal a espalhar por todos os cantos da cidade, em linhas ge-

delegacia regional e os representantes da imprensa.

Aberta a mala, foi horrivel o espectáculo que aos curiosos se deparou. Sobre o marmore frio de uma mesa puderam elles ver o cadaver disforme e arroxado da infeliz victima, mal coberto por um panno de cores vistosas. Ao lado, a mala sinistra, que era de couro amarello e estava toda forrada de papel por dentro. Dentro della um sem numero de objectos, principalmente de pequena valia.

Entre os objectos que se viam na mala, notavam-se uma caixa de pó de arroz Coly, um vidrinho com

de vestuario, além de um pequeno collete de lã, que agazalhava apenas o busto e uma camiseta de tricôt. Calçava meias de seda, sustentadas abaixo da curva da perna, por ligas de elastico, sem enfeites.

A PROPOSITO DA NECROPSIA

Um detalhe surpreendente que desde logo impressionou os que se encontravam ao lado dos funcionarios da policia, por occasião da necropsia, foi o que os medicos legistas assignalaram. E' que a desditosa victima da emocionante tragedia estava grávida de quatro ou cinco mezes, tanto assim que durante a noite, dentro da mala, o feto fóra expellido, naturalmente. Os medicos o encontraram ao lado do corpo, logo que procederam á abertura da mala.

Sobre esse pormenor tivemos oportunidade de conversar, á noite, com o dr. Rebello Netto. Este tecnico achava que o caso, não só pelas circumstancias particulares da fórma por que se revestia, como por outras razões, á pericia medica se afigurava dos mais interessantes. Acrescentou-nos então que a causa-mortis deveria ter sido a asphyxia, provocada por um pequeno movimento de mão, que não chegara a deixar vestigios exteriores no pescoco. A peritagem, concluiu, desde inicio por tal causa, mas não encontrou internamente signaes que comprovasse as suspeitas. E' que os tecidos e os vasos sanguineos nada indicavam que pudessem confirmá-las. E como desejásemos saber de que fórma entendiam os peritos que fóra produzida a asphyxia, respondeu-nos o dr. Rebello Netto:

— Esta pergunta foi objecto de cuidadoso exame dos peritos, que afinal, por exclusão, concluíram por um movimento de mão criminosa, apertando o pescoco, apesar da falta de caracteres exteriores.

Observou ainda o dr. Rebello Netto o facto de offerecer grande fragilidade a ossatura da victima que, apesar da idade, ainda apresentava aquelle tecido em muitas regiões na sua fórma cartilaginosa.

Com relação ao feto informou-nos o dr. Netto que elle estava no seu sexto mez de gestação.

INQUERITO NO "MASSILIA"

Não foram só as policias de São Paulo e de Santos que se ampenharam na descoberta do extranho caso. O commandante do "Massilia", segundo a Cia. Chargeurs Reunis, proprietaria daquelle vapor, communicou ao dr. Armando Ferreira da Rosa, procedeu a uma rigorosa "enquete" a bordo do vapor, no intuito de auxiliar os trabalhos de investigação que deveriam ser feitos.

Acrescentava a informação que o inquerito promovido pelo commandante do vapor constava de varias peças, entre as quaes numerosas declarações prestadas por

passageiros, principalmente da terceira classe, visto como era necessario que deveria ser transportada a mala sinistra.

A POLICIA EM SANTOS E EM SÃO PAULO

Ao mesmo tempo em que o dr. Armando Ferreira da Rosa, delegado regional de Santos, informado de tudo o que se passara a bordo do "Massilia", empregava toda a sua actividade no descobrimento do mysterioso conductor do volume sinistro, aqui em São Paulo, o Gabinete de Investigações espalhava por onde lhe parecesse necessario, os seus auxiliares, no sentido de alguma coisa apurar, que pudessem servir de auxilio aos trabalhos da policia santista, cu que viesse deslazar todas as duvidas que pairavam em torno do caso.

Quem assumiu a direcção das investigações foi o dr. Carvalho Franco, por que a essa autoridade é que está confiada a delegacia de Segurança Pessoal.

UM DIALOGO

Depois que a "Folha da Manhã" começou a circular, não raro pelas ruas se encontravam grupos de pessoas que, diante do impressionante facto, não se continavam e paravam a comentar, a dar uma opinião, a pedir uma explicação. Exatamente de um desses leitores é que partiu o fio da meada que a policia ao cabo de algum tempo, conseguiu deslazar, com muita felicidade. Foi no Largo Pysandau.

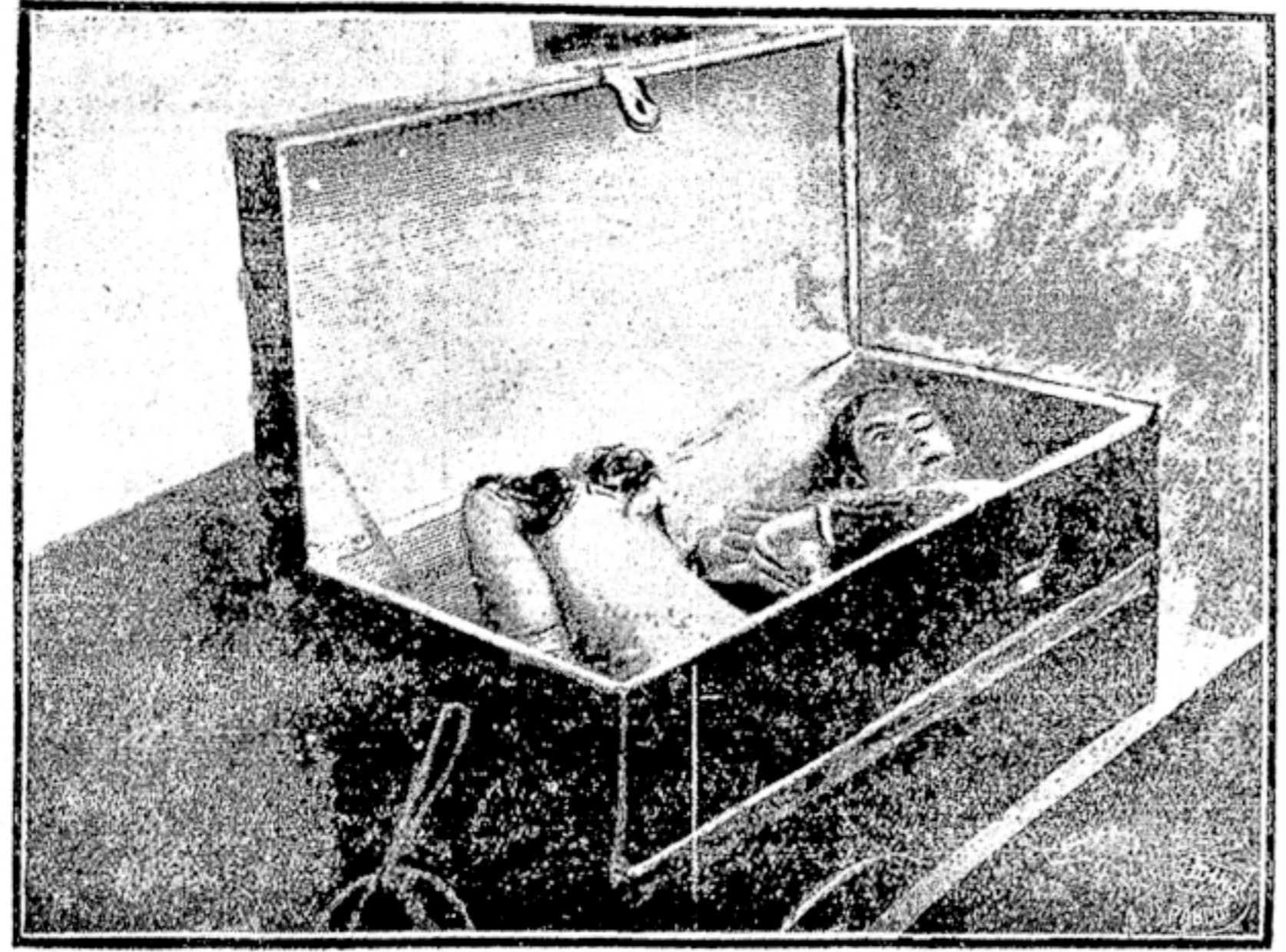
Um ex-inspector de segurança, que por alli passava, ouvindo dois individuos extranhos a conversar com o jornal na mão, e com ares de que se achavam muito preocupados com que liam, recordou-se dos seus velhos tempos e sentiu de novo, pruridos de Schorlock. Aguçou melhor o ouvido, olhou de um lado para outro, como que não quer nada, e muito sorratamente, se foi aproximando dos dois desconhecidos. De repente sorriu. E' que lhe chegara aos ouvidos uma phrase que elle bem sabia, dizia tudo: — Veja você. E fui eu que vendi esta mala...

Tendo já perdido o habito de descobrir crimes e de apañhar criminosos, o velho inspector de segurança fez o que na giria policial que bem conhece, se chama uma "mançada". Em vez de seguir o individuo ou mesmo de o deter, o antigo inspector, precipitado, partiu como uma bala rumo do Gabinete de Investigações, onde entrou afobado, a contar o que tinha ouvido. Só não disse, por que não sabia, quem era o vendedor da mala, e onde poderia ser encontrado.

ONDE A MALA FOI VENDIDA

Mas não teve grande importancia a "gaffe" praticada pelo antigo agente de policia. A diligencia da autoridade policial que estava presidindo ao inquerito e os esforços ingentes de seus auxiliares suppriram perfeitamente a falha do des-

(Continúa na 8.a pagina)



A mala tragica com o seu precioso conteúdo

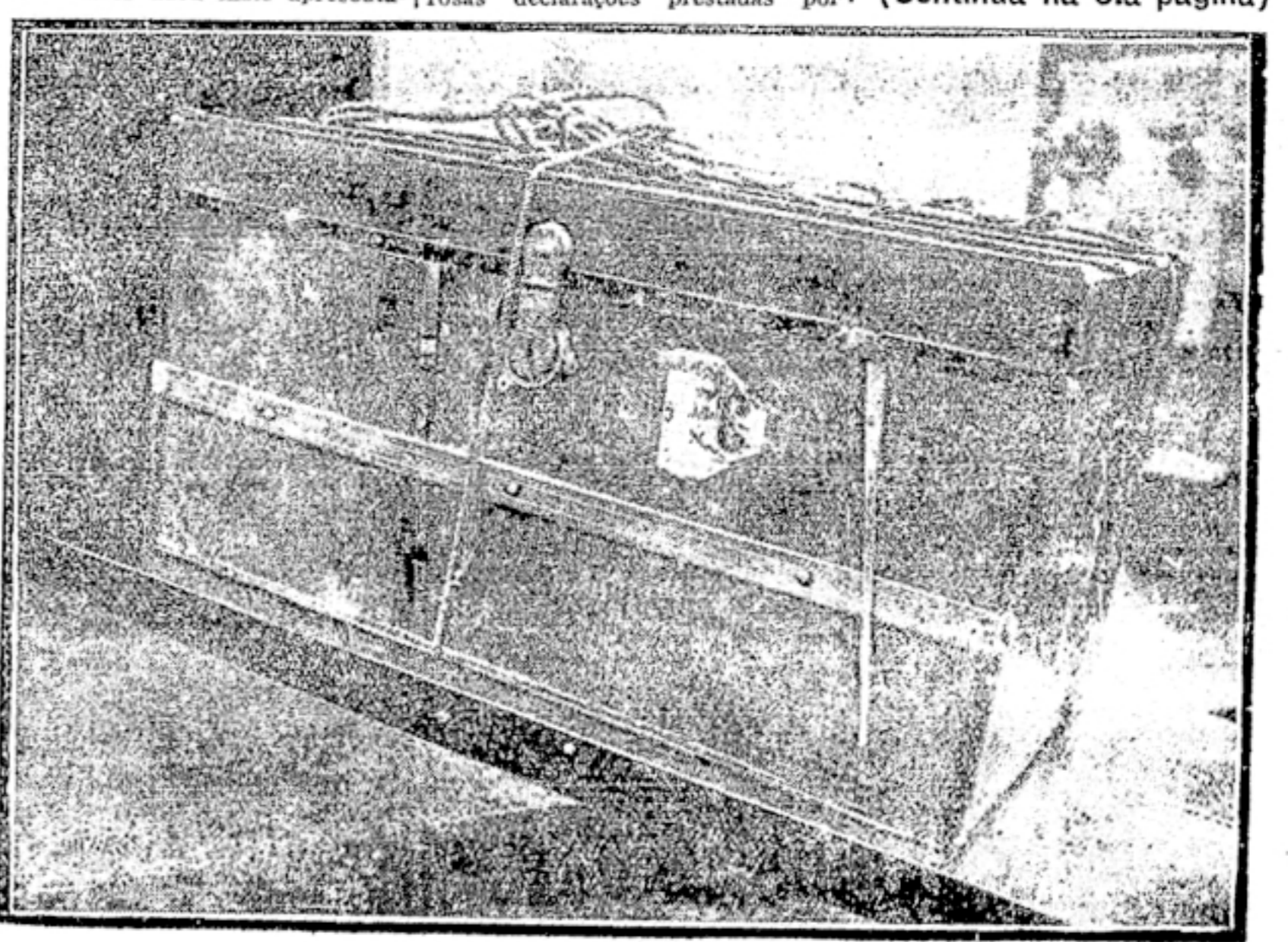
OS TRABALHOS DA TECHNICA POLICIAL

Uma das primeiras providencias tomadas, hontem, pela policia foi enviar para Santos o dr. Rebello Netto, director do Gabinete de Technica Policial, o qual fez a sua viagem de automovel, pela estrada de rodagem, levando em sua companhia pessoal especializado, inclusive photographo que, no necroterio do Sabão, apesar do mau tempo que então reinava, conseguiu bater algumas chapas, reproduzidas, hoje, em nossos clichés.

O dr. Rebello Netto deu inicio ao seu trabalho pouco depois das dez horas, no necroterio daquelle necropole, sendo nisso auxiliado pelos Drs. Roberto Catunda e Hugo dos Santos Silva, medicos legistas da delegacia regional de Santos.

UM QUADRO HORRIVEL

A abertura da mala e o exame dos pedacos do cadaver atralhiram ao eccitacio santista elevado numero de curiosos, que a policia mal pôde conter, estabelecendo, para isso, á porta do cemiterio, um cordão de isolamento de maneira que no local onde os technicos da policia trabalharam, apenas tiveram entrada os funcionarios da



A mala